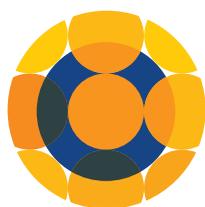


DESTAQUES 2018



BISC Benchmarking do
Investimento
Social Corporativo

Comunitas



O QUE É O BISC?

A pesquisa sobre o Benchmarking do Investimento Social Corporativo – BISC, iniciada em 2008, é o resultado de uma parceria entre a Comunitas e um conjunto selecionado de empresas. Realizada anualmente, ela tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da gestão e da avaliação dos investimentos sociais corporativos no Brasil.

ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

A Pesquisa BISC busca dimensionar todos os recursos, financeiros e em bens e serviços, aplicados pela empresa em projetos e atividades *de interesse social*, incluindo:

- ▶ Apoio a projetos sociais, ambientais e culturais;
- ▶ Construção de infraestrutura social, inclusive aquelas realizadas em decorrência da instalação e funcionamento das empresas;
- ▶ Apoio permanente ou eventual a organizações formalmente constituídas.

Ações que beneficiem exclusivamente os colaboradores da empresa e suas famílias, doações a comitês políticos e indivíduos e ações realizadas com recursos doados por terceiros não são consideradas no BISC.

Além dos investimentos sociais voluntários, a pesquisa busca captar *separadamente* as aplicações sociais realizadas por imposição legal, atos administrativos ou decisão judicial, incluindo obrigações decorrentes de licenciamento ambiental e Termos de Ajustamento de Conduta.

UNIVERSO PESQUISADO

Em 2018, a pesquisa abrangeu um grupo de 259 empresas e 17 institutos/fundações empresariais.

APRESENTAÇÃO

Nestes primeiros resultados extraídos do BISC de 2018, destacamos 30 achados que fornecem um panorama geral sobre a evolução e as tendências dos investimentos sociais privados. As notícias são boas. O volume de recursos investidos voluntariamente pelo grupo foi da ordem de R\$ 2,4 bilhões. Com esse patamar de investimento, as empresas brasileiras equiparam-se aos padrões internacionais, se tomarmos como referência a participação dos investimentos no lucro bruto das corporações que respondem à pesquisa do CECP – The CEO Force for Good, organização internacional parceira da Comunitas e que inspirou a metodologia do BISC desde seu princípio.

Além dos investimentos sociais voluntários, 79% das empresas também desenvolvem outras atividades sociais e ambientais, em decorrência de exigências legais, cuja relevância se reflete nos valores aplicados: R\$ 2,3 bilhões, em 2017. Se somados aos valores investidos voluntariamente, o montante de recursos alocados pelo grupo praticamente dobra.

A pesquisa traz, nesta edição, novas informações sobre questões já exploradas anteriormente, acrescentando elementos interessantes para aprofundar a reflexão sobre o perfil dos investimentos sociais no país. Dentre elas se destacam as diferenças nas atividades desenvolvidas pelas empresas, de acordo com o setor de atividade econômica, detalhes sobre a forma como o setor privado está trabalhando na área do apoio à cultura, mudanças na distribuição espacial dos recursos, inferências sobre o processo de adesão à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, entre outros. Em relação a esse último item, surpreende o ritmo com que o grupo BISC está assumindo, formalmente, seus compromissos com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No período entre 2016 e 2018, mais do que dobrou o percentual de empresas que declaram ter se comprometido formalmente com os ODS.

A escolha do tema da sustentabilidade e da adesão aos ODS encontra-se alinhada ao intento de tornar as ações e discussões promovidas pela Comunitas cada vez mais sistêmicas – exemplo disso é o próprio alinhamento aos ODS, ao CECP e à participação na rede “The Global Exchange” para o intercâmbio de experiências, pesquisas, estudos e ferramentas sobre o investimento social corporativo ao redor do mundo.

Tendo em vista que o tema da sustentabilidade está inserido nas agendas global e nacional, buscou-se analisar nesta edição da pesquisa, entre outros aspectos, em que medida as empresas estão comprometidas com a promoção de um desenvolvimento sustentável, quais as relações estabelecidas entre os investimentos sociais e as práticas de sustentabilidade corporativas; e quais as estratégias adotadas para a promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades que vivem no entorno dos seus empreendimentos econômicos. Ao introduzir esse tema, espera-se estimular as empresas a ampliarem as conexões dos investimentos sociais e alinharem essa atuação aos novos desafios relacionados ao campo da sustentabilidade dos negócios. Busca-se, assim, auxiliar os gestores sociais a refletirem sobre suas práticas à luz dos princípios da sustentabilidade e aproximar os investimentos sociais da estratégia geral da empresa.

Novamente, a Comunitas agradece a todas as empresas parceiras, especialmente às equipes que se dispuseram a dedicar seu tempo para nos ajudar a desenhar este retrato da atuação social das empresas privadas no Brasil.

Regina Esteves
Diretora-presidente da Comunitas



SUMÁRIO

1.	Quais as tendências do investimento social corporativo?.....	8
2.	Qual o papel dos incentivos fiscais no financiamento dos investimentos sociais?.....	16
3.	Qual o novo retrato da atuação social das empresas?.....	20
4.	Como caminham as parcerias com as organizações públicas e privadas?.....	30
5.	Qual a importância das aplicações socioambientais obrigatórias?	34
6.	Como os investimentos sociais se inserem na política de sustentabilidade corporativa?.....	38
7.	Em que medida a atuação social das empresas está alinhada à perspectiva dos ODS?.....	46

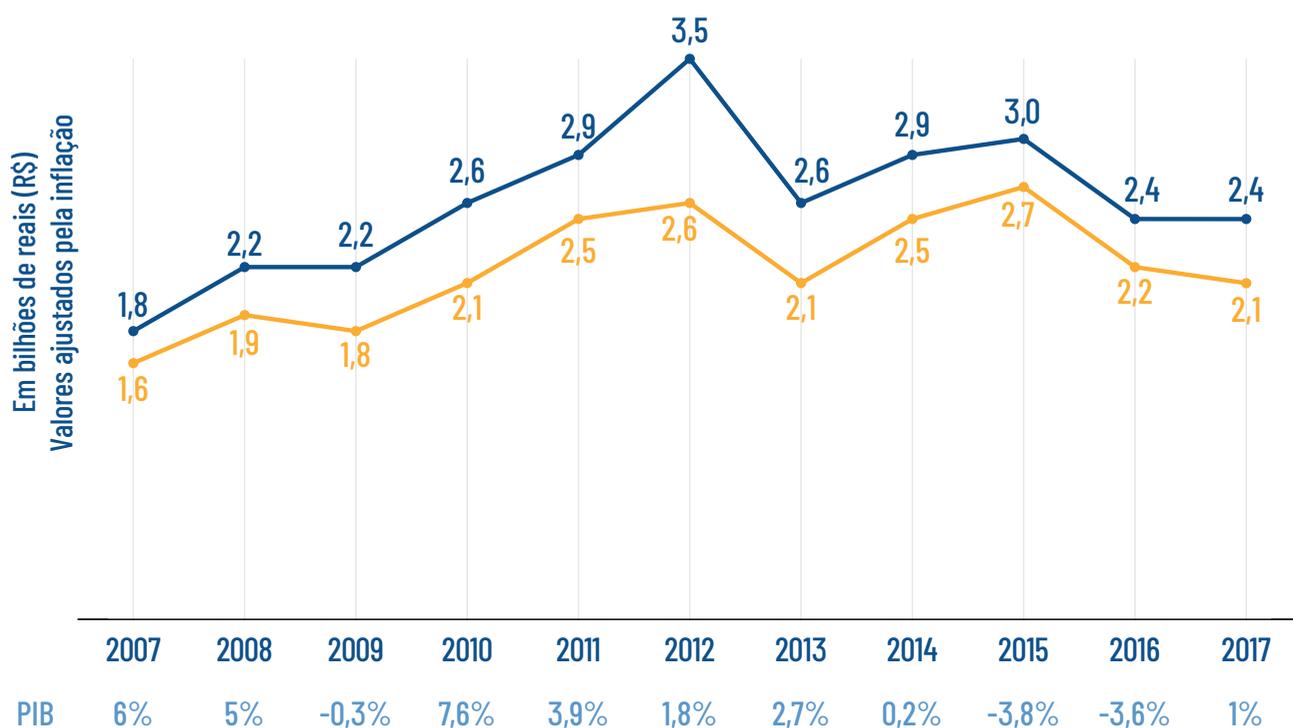
QUAIS AS
TENDÊNCIAS DO
INVESTIMENTO
SOCIAL
CORPORATIVO?



1 | OS INVESTIMENTOS SOCIAIS SE CONSOLIDAM

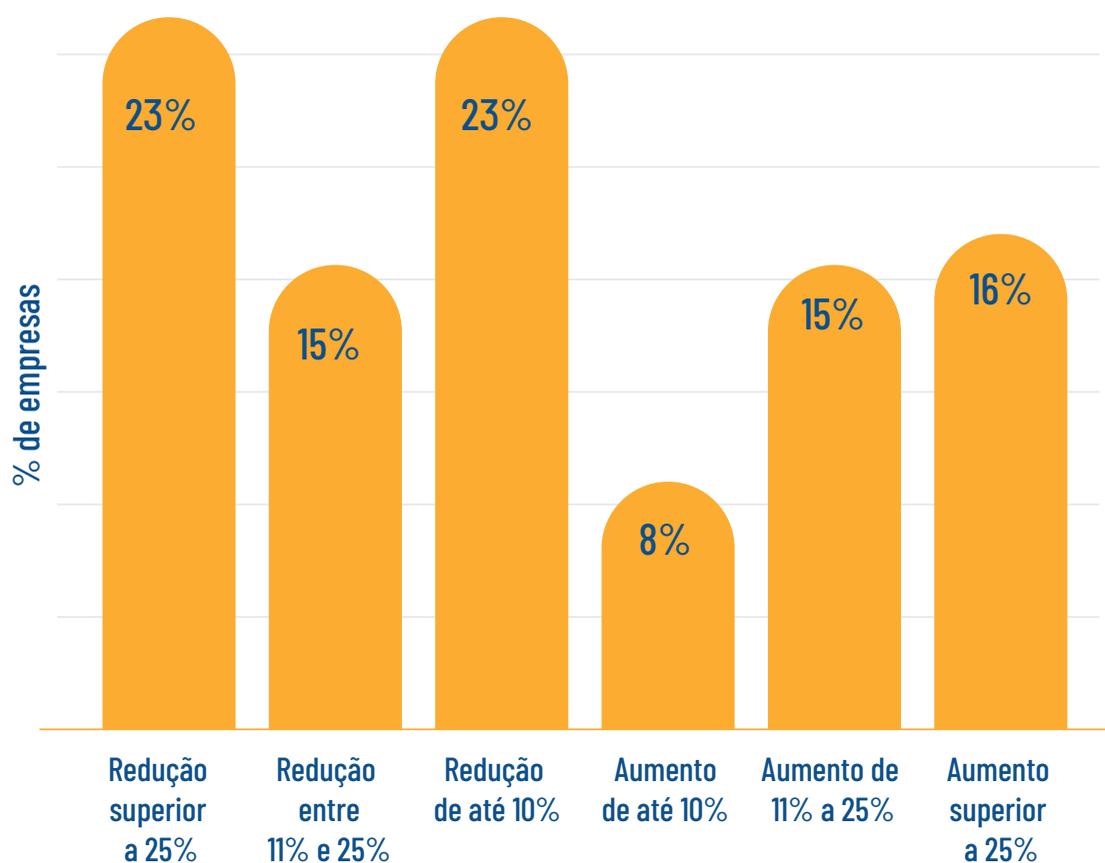
Em 2017, as empresas do BISC mantiveram os investimentos sociais no patamar de R\$ 2,4 bilhões. Na atual conjuntura, esse resultado merece ser comemorado, visto o cenário econômico desfavorável dos últimos anos.

- Evolução dos investimentos: todas as empresas
- Evolução dos investimentos das empresas que responderam todos os anos



2 | A AMPLIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NÃO FOI GENERALIZADA

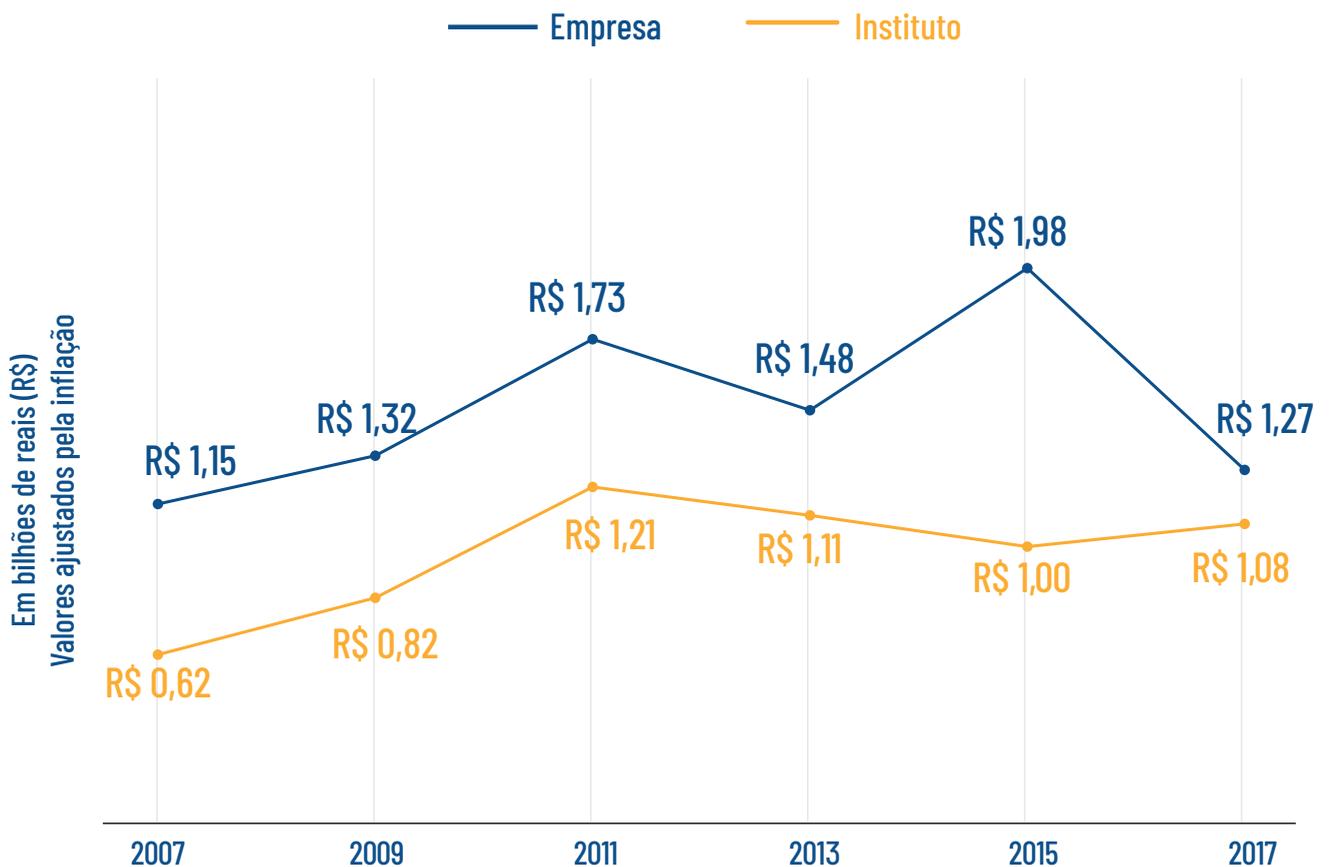
Entre 2016 e 2017, 39% das empresas aumentaram os seus investimentos, e tais aumentos foram mais do que suficientes para compensar a redução dos demais e garantir a manutenção do total investido pelo grupo.



3 | AO LONGO DOS ANOS CRESCERAM A PARCELA DOS INVESTIMENTOS EXECUTADOS PELAS EMPRESAS E INSTITUTOS

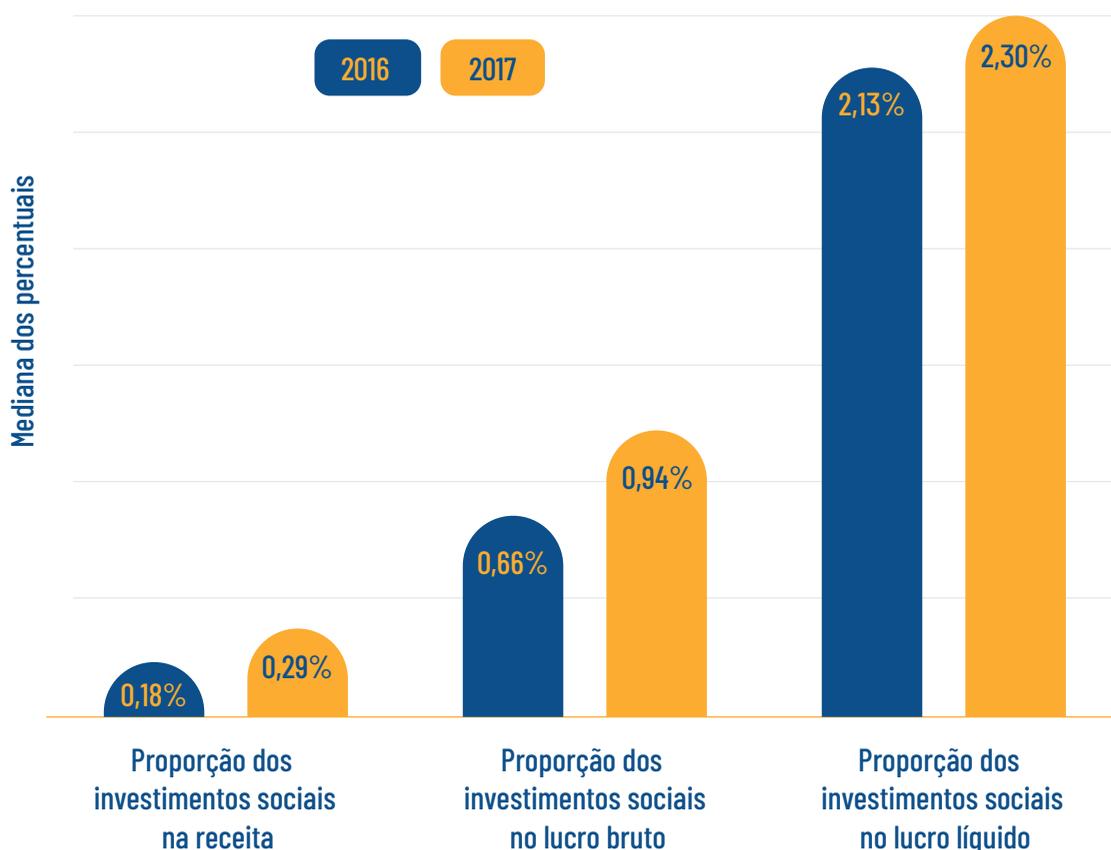
A evolução dos investimentos sociais, entre 2007 e 2017, também não foi homogênea entre as empresas e seus institutos. Enquanto o aumento dos recursos destinados aos projetos executados pelos institutos foi de 73%, para aqueles apoiados diretamente pelas empresas foi de 11%.

Evolução dos investimentos sociais:



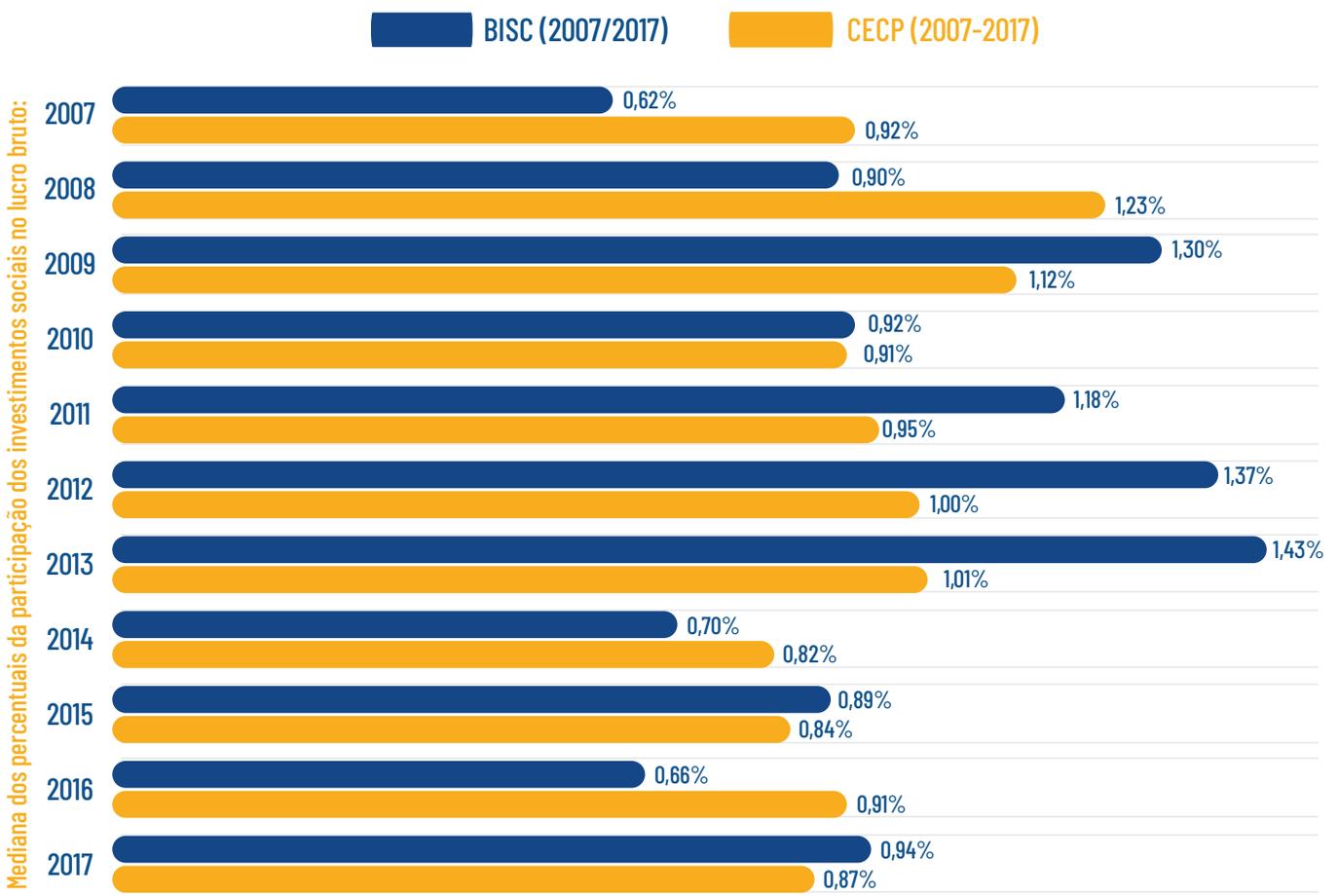
4 | A PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS NA RECEITA E NOS LUCROS DAS EMPRESAS CRESCERAM

Os esforços do grupo, para ampliar (ou mesmo manter) o padrão dos investimentos sociais, se refletem na maior participação desses investimentos na receita e nos lucros (bruto e líquido) das empresas. Isso foi observado com mais intensidade entre aquelas que aumentaram os seus investimentos em 2017.



5 | O PADRÃO DE BENCHMARKING DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS DO GRUPO BISC MANTÉM-SE COMPATÍVEL COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS

Quando se compara a proporção dos lucros brutos investidos na área social pelas empresas do BISC com aquelas que participam da pesquisa do CECP*, os resultados apontam que, em 2017, o padrão das empresas do BISC voltou a superar o padrão internacional.

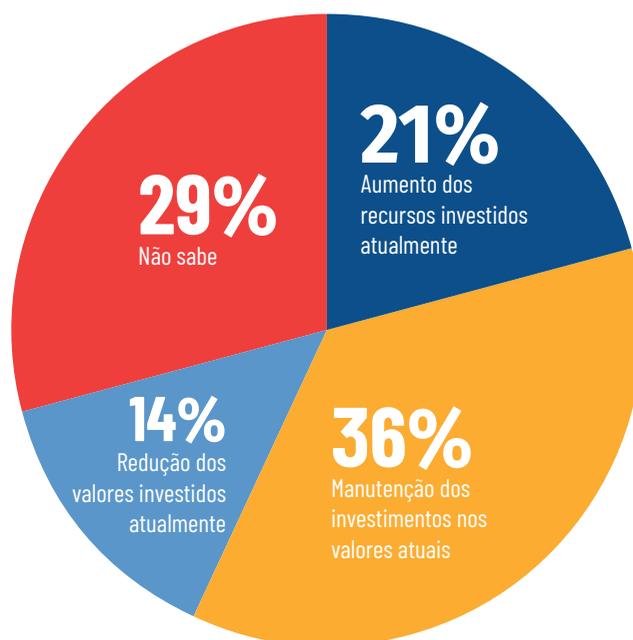


* Sobre o (CECP), visite: <http://cecp.co/>

6 | EMPRESAS ESTÃO OTIMISTAS EM RELAÇÃO AO FUTURO

A tendência de consolidação dos investimentos sociais do grupo também se revela nas previsões para os dois próximos anos: mais da metade das empresas preveem a manutenção, ou o aumento, dos recursos a serem investidos no período. Não obstante, não se pode desconsiderar a incerteza presente em 29% das empresas, que não se sentiram em condições de fazer, neste momento, qualquer estimativa para o futuro.

Previsões dos investimentos para 2019 e 2020:



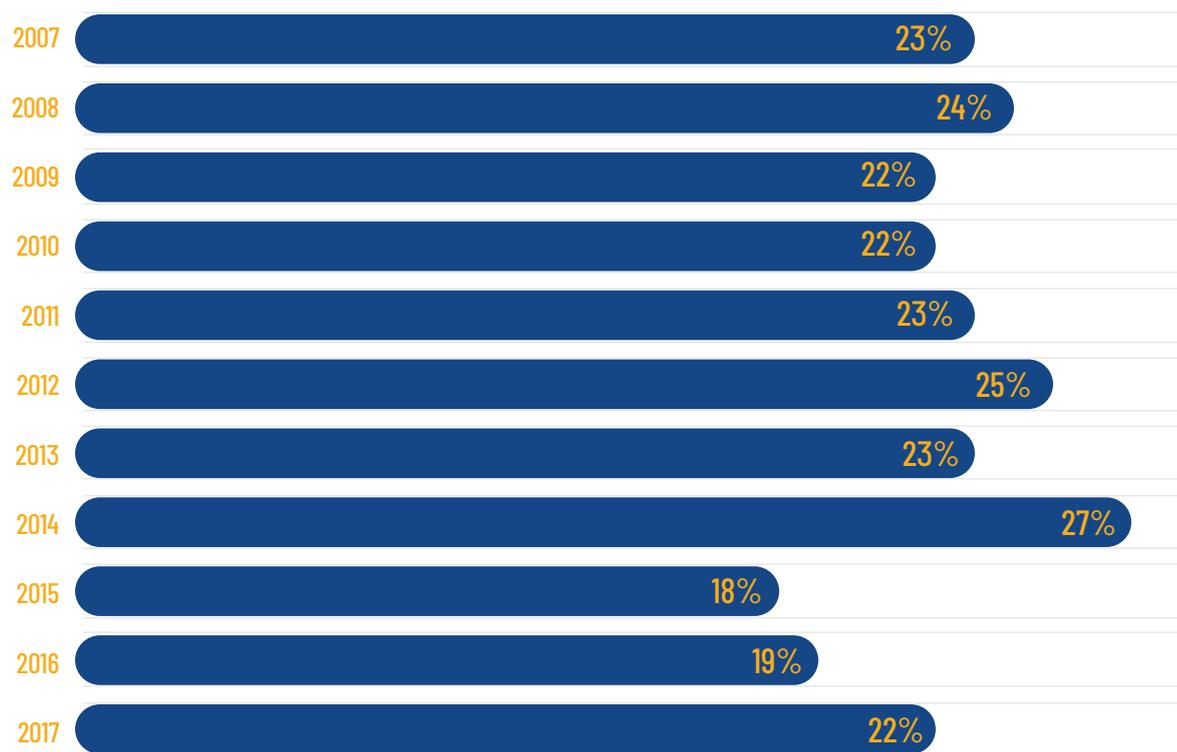
QUAL O PAPEL DOS
INCENTIVOS FISCAIS NO
FINANCIAMENTO DOS
INVESTIMENTOS SOCIAIS?



7 | OS INCENTIVOS FISCAIS FINANCIAM PARCELA REDUZIDA DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS PRIVADOS

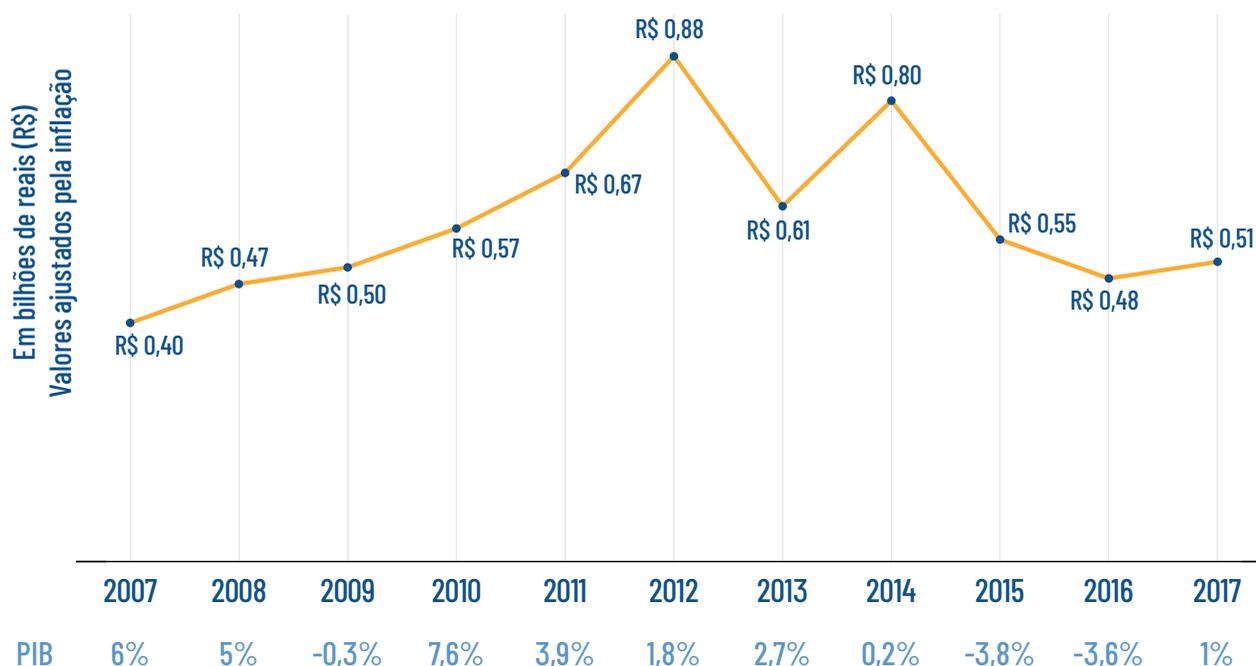
No último ano os incentivos fiscais representaram um pouco mais de um quinto do total dos recursos investidos pelo grupo BISC na área social. Mais uma vez, os resultados da pesquisa confirmam que os investimentos sociais do grupo são majoritariamente financiados com recursos próprios.

Proporção dos incentivos fiscais no financiamento dos investimentos sociais:



8 | OS INCENTIVOS FISCAIS CAPTADOS EM 2017 RETORNAM AOS VALORES DE 2009

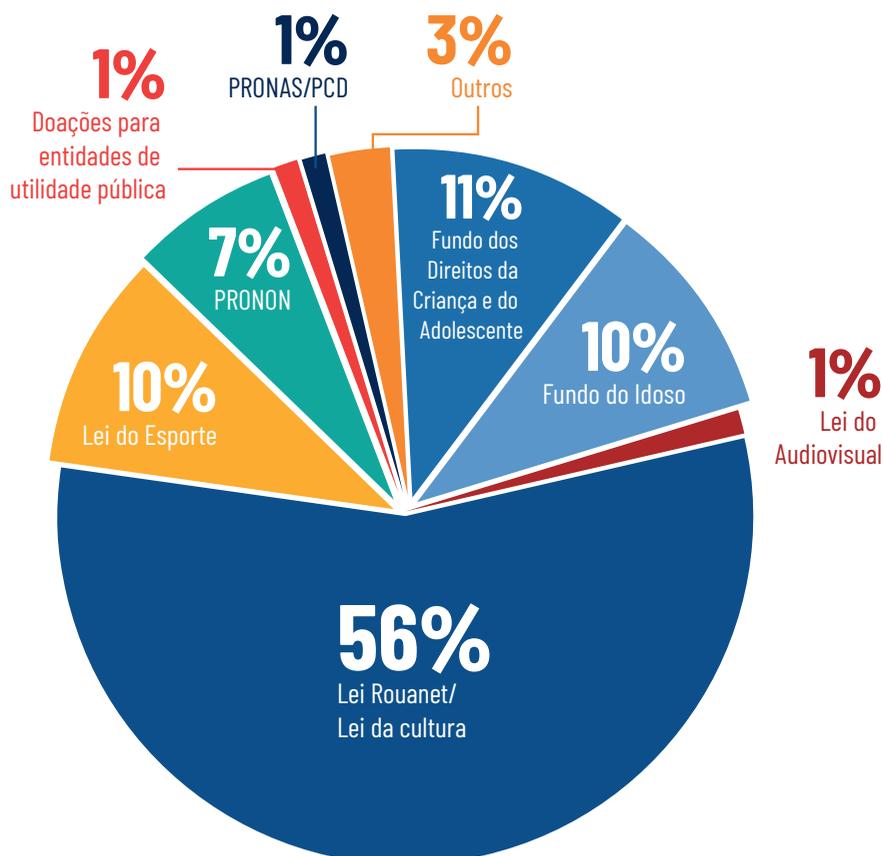
Em 2017, o valor dos incentivos fiscais foi da ordem de R\$ 514 milhões, o que representa um aumento de aproximadamente 6% em relação ao volume de recursos incentivados utilizados no ano de 2016. No entanto, essa elevação decorre de mudanças na composição do grupo. Comparando os resultados entre as mesmas empresas que responderam em 2016 e 2017, houve uma queda de 11% no total dos recursos incentivados.



9 | MAIS DA METADE DOS INCENTIVOS FISCAIS CAPTADOS DESTINAM-SE A PROJETOS CULTURAIS

Cinquenta e seis por cento dos recursos oriundos dos incentivos fiscais são provenientes da Lei Rouanet. Para os investimentos em cultura as empresas captaram, em 2017, R\$ 293 milhões.

Distribuição dos incentivos fiscais por tipo de incentivo utilizado:



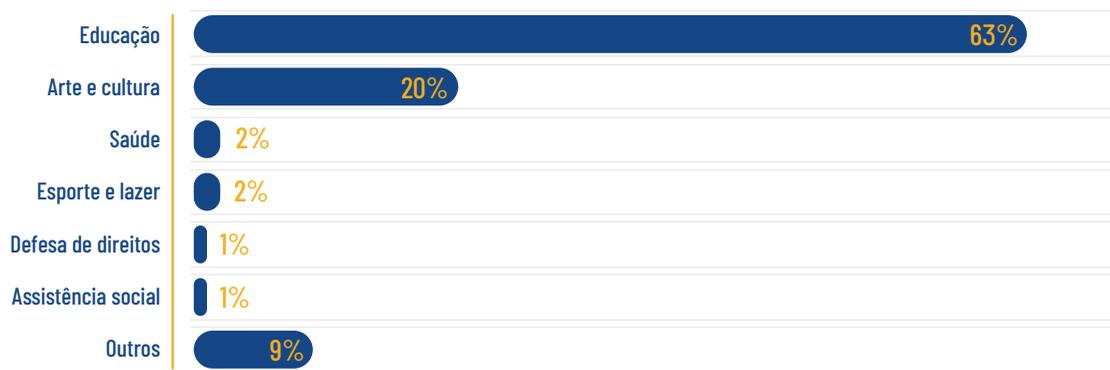
QUAL O NOVO
RETRATO DA
ATUAÇÃO
SOCIAL DAS
EMPRESAS?



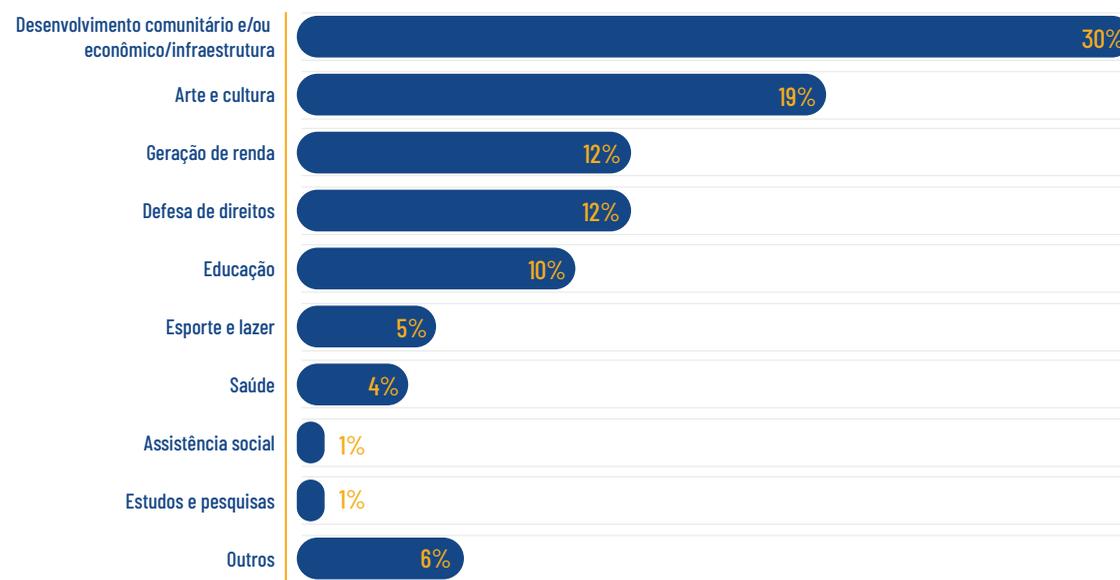
10 | INDÚSTRIAS E SERVIÇOS APRESENTAM PERFIS DISTINTOS DE ATUAÇÃO

Quando o grupo BISC é dividido em função da natureza da atividade exercida, evidenciam-se diferenças significativas no perfil da atuação social corporativa. Enquanto as empresas do setor de serviços concentram 63% dos seus investimentos na área da educação, as indústrias ampliam bastante o leque de suas atividades. Neste subgrupo, a área que recebe o maior volume de recursos - desenvolvimento comunitário e infraestrutura - absorve 30% do total investido.

Distribuição dos investimentos sociais das empresas do setor de serviços*:



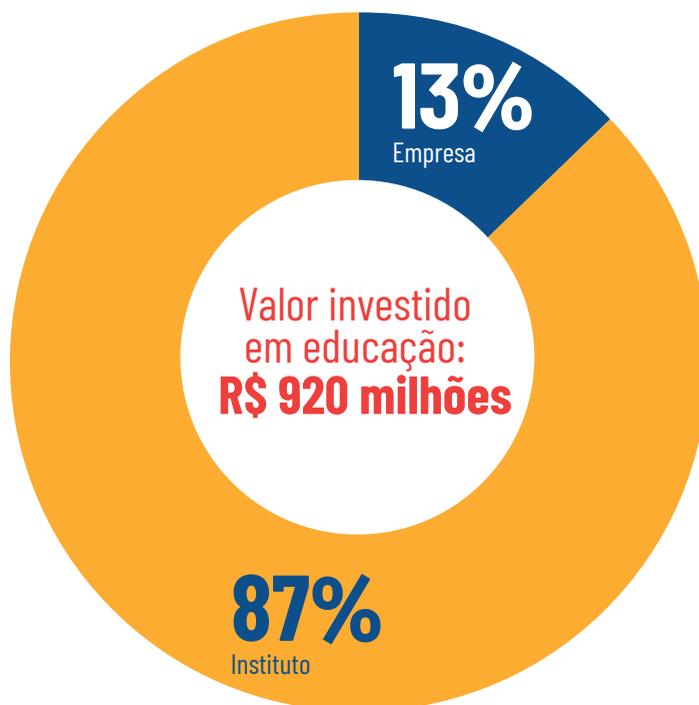
Distribuição dos investimentos sociais das indústrias*:



** Respostas múltiplas

11 | EMPRESAS MANTÊM ELEVADOS OS INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO

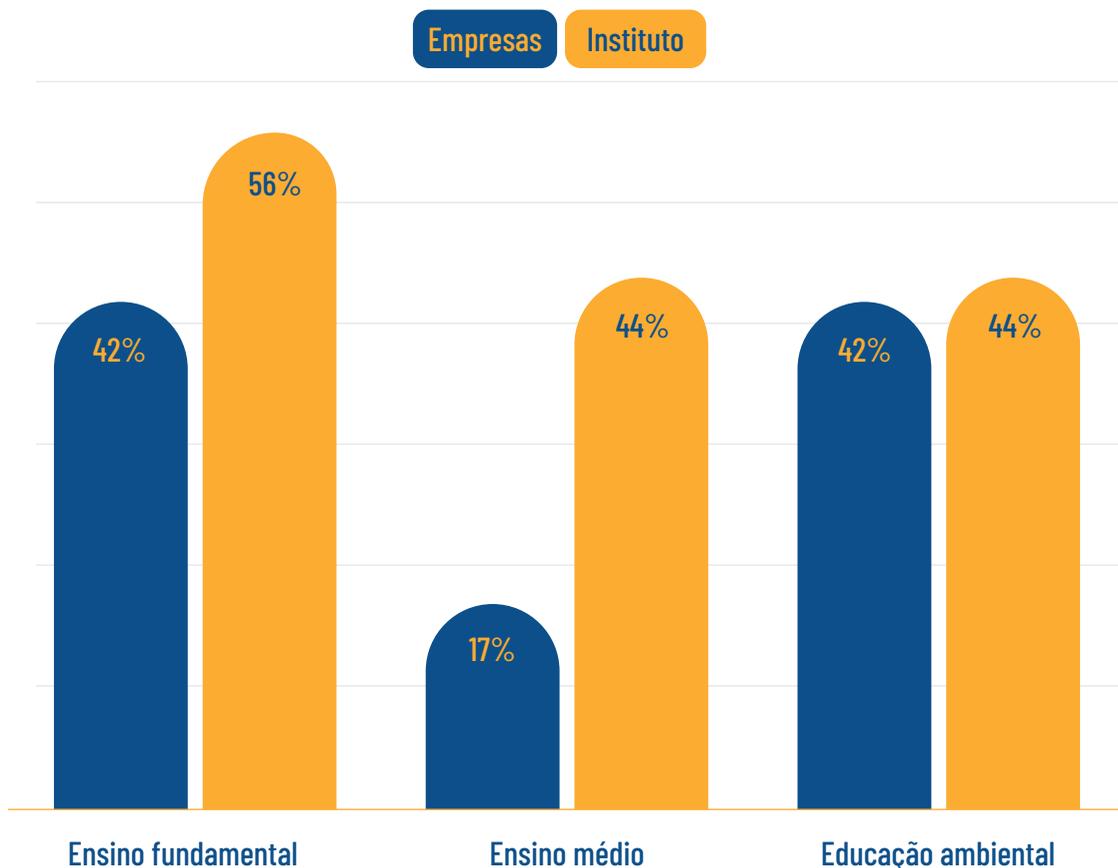
Em 2017, o volume de recursos destinados à educação pelo grupo BISC foi da ordem de R\$ 920 milhões, mantendo-se, assim, o patamar do investimento observado ao longo dessa década. A maior parte desses recursos (87%) foi aplicada diretamente pelas fundações ou institutos empresariais.



12 | NA EDUCAÇÃO A PRIORIDADE É O ENSINO FUNDAMENTAL

Incentivadas a indicar as suas prioridades na área da educação, empresas e institutos destacam o ensino fundamental. Não obstante, tal opção é bem mais frequente entre o segundo grupo: a maior parte dos institutos elege a educação formal - ensino fundamental e médio - como o foco da sua atenção.

Principais prioridades na área da educação*:

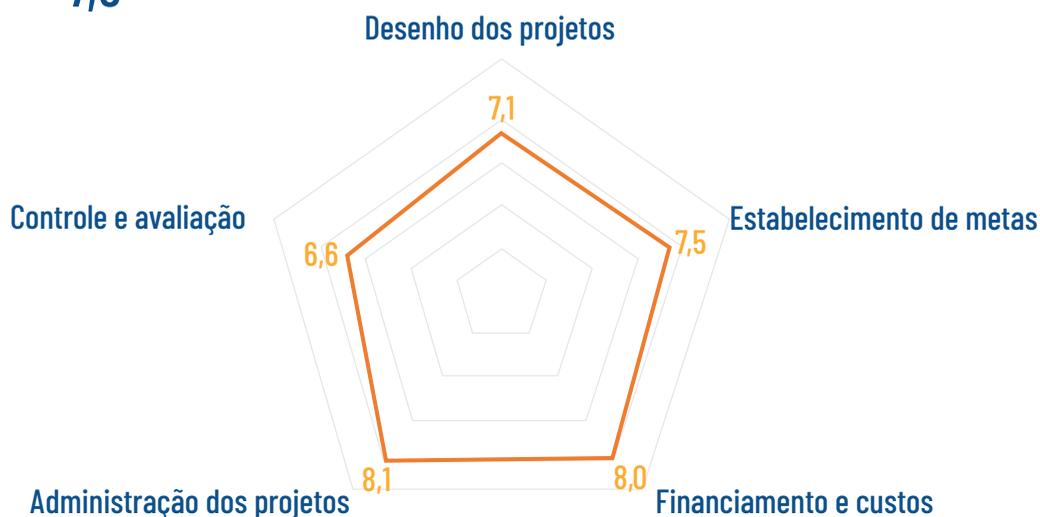


* Respostas múltiplas

13 | NUMA ESCALA DE 0 A 10, A QUALIDADE DA GESTÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS RECEBEU UMA NOTA MÉDIA DE 7,5

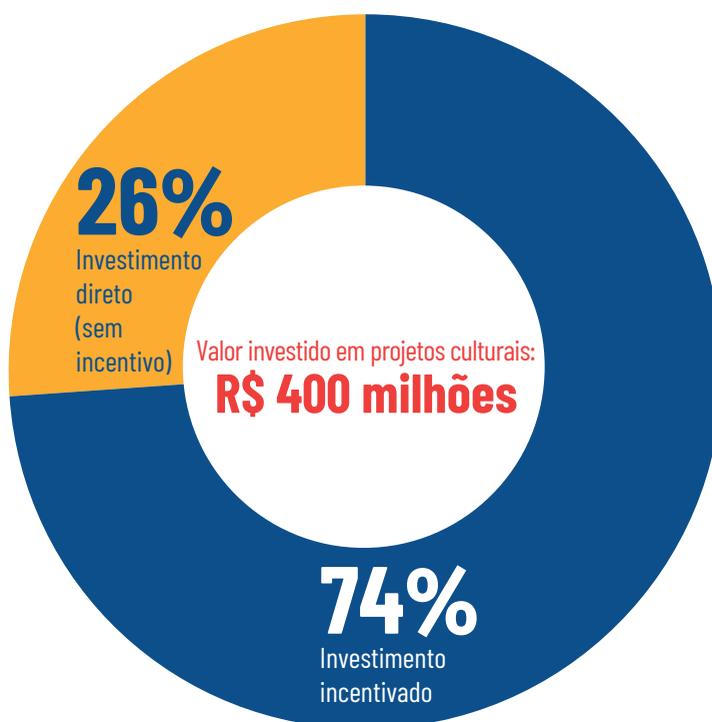
De acordo com a autoavaliação das empresas, o novo retrato do padrão de qualidade na gestão dos projetos educacionais é favorável, mas indica que há espaço para avançar: a nota média foi de 7,5, numa escala de 0 a 10. Os indicadores BISC apontam que a maior dificuldade do grupo permanece sendo a avaliação dos resultados.

NOTA MÉDIA:
7,5



14 | OS INVESTIMENTOS EM CULTURA FORAM REDUZIDOS

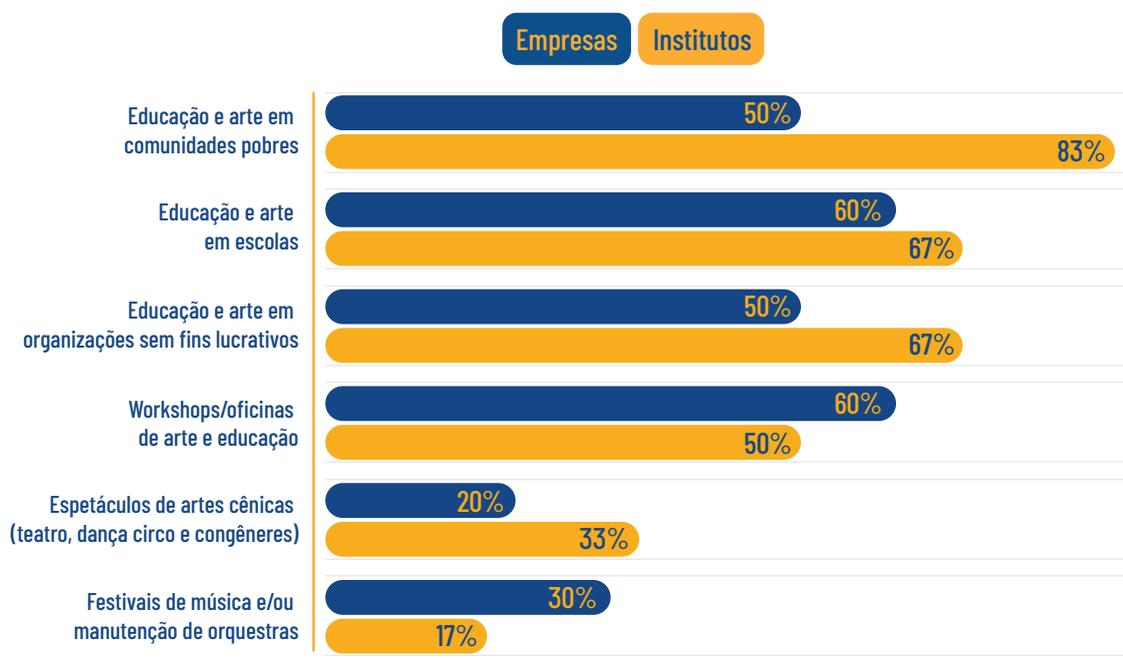
Em 2017 os investimentos em cultura foram da ordem de R\$ 400 milhões, o que equivale aos menores patamares observados nesta década. É nessa área que se destaca a relevância dos incentivos fiscais: eles representaram 74% do total investido pelo grupo.



15 | EMPRESAS BUSCAM INTEGRAR ARTE E EDUCAÇÃO

O BISC traz resultados interessantes sobre a atuação do grupo na área da cultura: entre um elenco diversificado de atividades apoiadas ou desenvolvidas pelas empresas e seus institutos, sobressaem aquelas que buscam associar educação e arte, especialmente em comunidades pobres, escolas e organizações sem fins lucrativos.

Principais atividades culturais apoiadas/desenvolvidas*

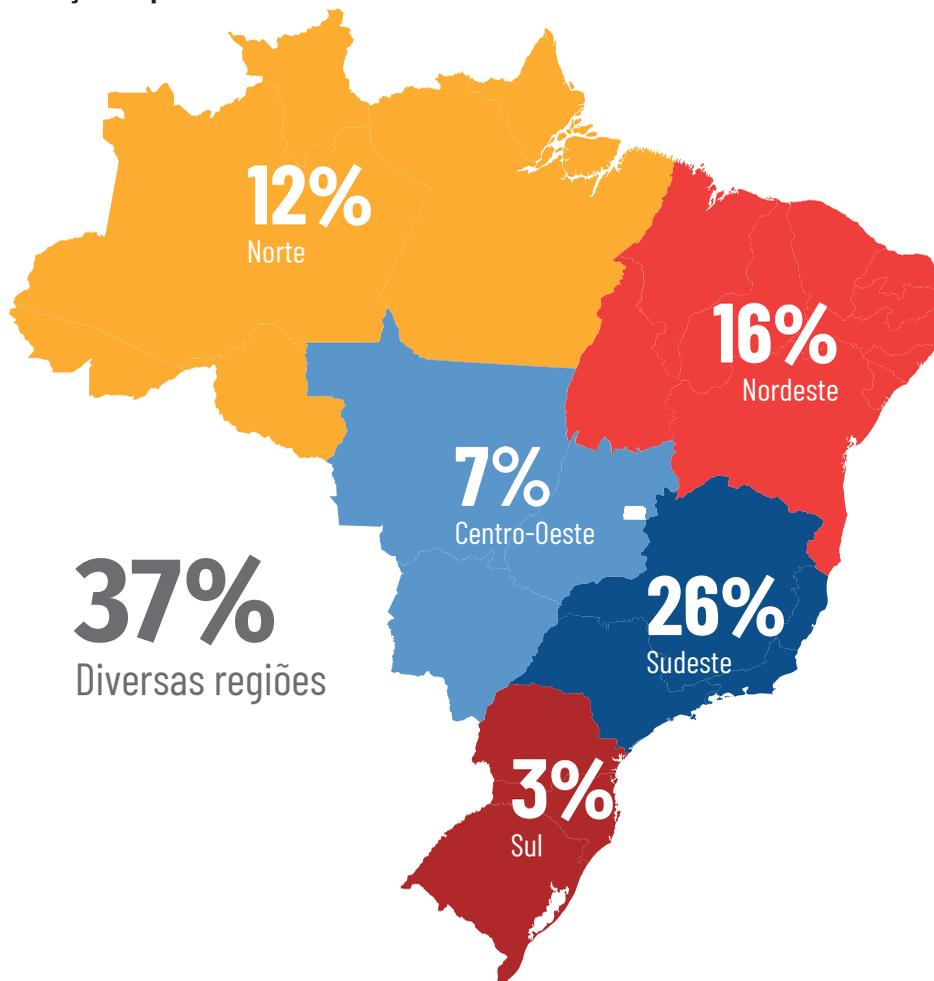


* Respostas múltiplas

16 | A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS SE TORNOU MAIS EQUILIBRADA

Nas primeiras edições da pesquisa, as regiões mais desenvolvidas do país absorviam mais da metade dos recursos (52%) investidos pelas empresas do grupo. Já em 2017, o percentual dos investimentos destinados para as regiões Sul e Sudeste se equiparou àquele destinado para o Norte e o Nordeste.

Distribuição espacial dos investimento sociais:



17 | OS PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO SOFRERAM UM RECUO

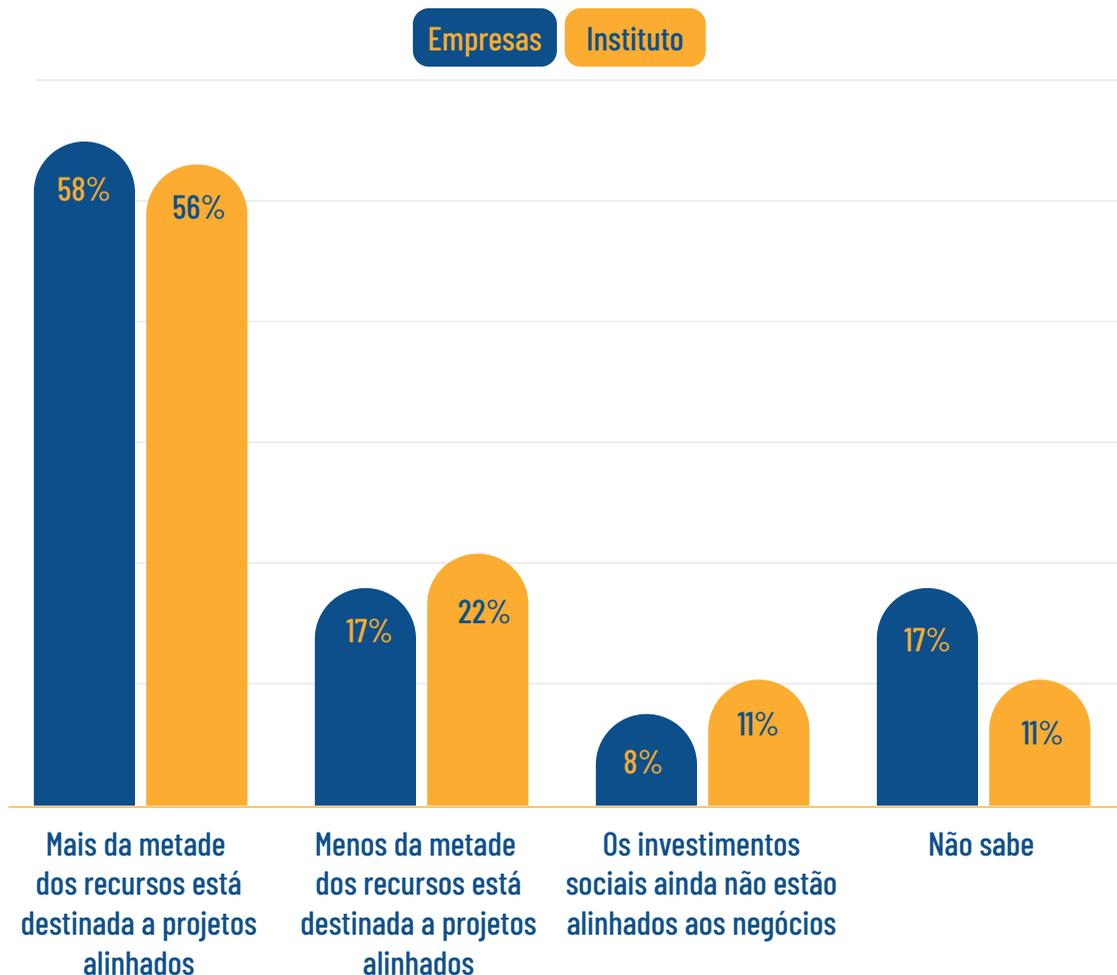
Os resultados captados no BISC surpreenderam. Contrariando a tendência de fortalecimento dos programas de voluntariado, observada nas últimas edições da pesquisa, em 2017 o trabalho voluntário sofreu um significativo recuo, decorrente, em boa medida, da crise econômica, de reestruturações internas e de cortes de pessoal. Alguns números ilustram esse recuo:

- ✓ Nos dois últimos anos, o número de colaboradores envolvidos nos programas de voluntariado caiu de 62.842 para 36.316 - uma queda de 42%. É importante destacar que a redução foi generalizada entre as empresas do grupo; e que mais de um terço delas indicou reduções acima de 80%;
- ✓ A proporção de colaboradores das empresas que participam dos programas de voluntariado caiu de 10% para 7%;
- ✓ O volume de recursos investidos em programas de voluntariado, em 2017, foi da ordem de R\$ 10 milhões, uma queda de 19% em relação a 2016.

18 | O PROCESSO DE ALINHAMENTO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS SE CONSOLIDA ENTRE AS EMPRESAS DO GRUPO

Praticamente todas as empresas estão redirecionando sua agenda a fim de alinhar os investimentos sociais aos negócios. Cerca de 60% delas já destinam mais da metade dos seus recursos para os projetos alinhados ao *core business*. O grupo aposta, cada vez mais, que esse alinhamento contribui para melhorar o diálogo com *stakeholders*, aproximar a empresas das comunidades, fortalecer a imagem institucional e promover a sustentabilidade dos negócios, entre outros retornos relevantes.

Proporção dos recursos investidos em projetos alinhados aos negócios:



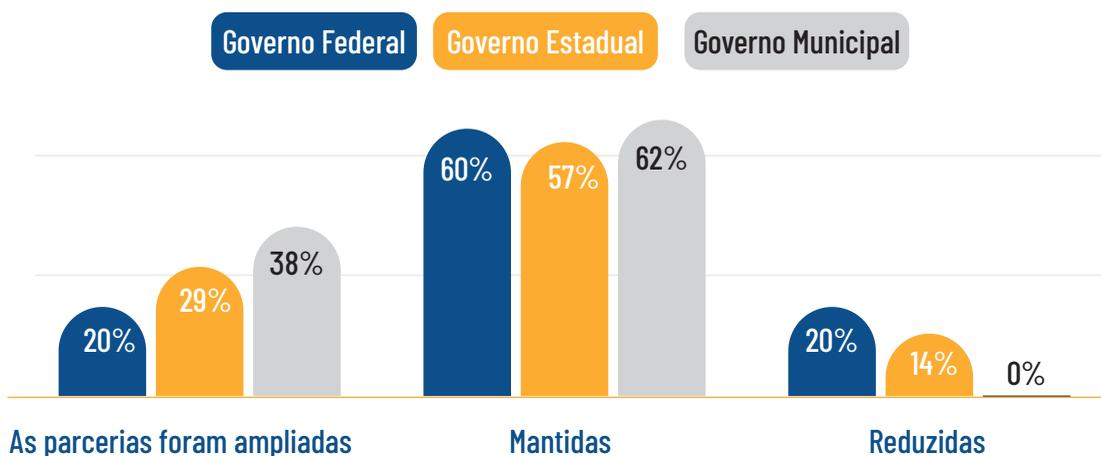
COMO CAMINHAM AS
PARCERIAS COM
AS ORGANIZAÇÕES
PÚBLICAS E PRIVADAS?



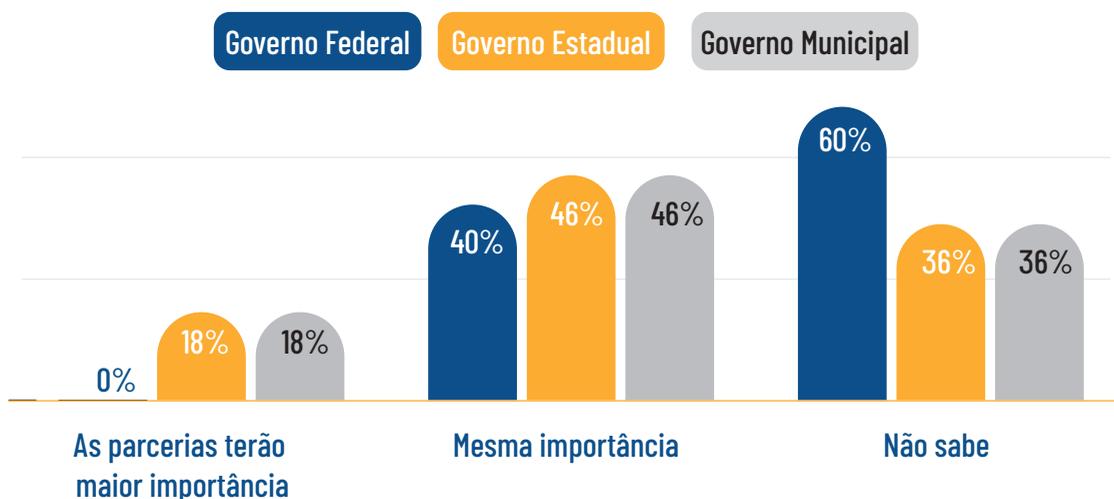
19 | POUCAS EMPRESAS AMPLIARAM AS PARCERIAS COM ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Nos primeiros anos da pesquisa, mais de 80% das empresas se articulavam com organizações públicas para desenvolver os seus projetos sociais. Atualmente, esse percentual caiu para 75%. Naquela ocasião o movimento era de ampliação das parcerias e, nos últimos três anos, essa tendência se modificou: a maioria absoluta das empresas manteve no mesmo patamar suas parcerias com os órgãos governamentais e, pelas previsões do grupo, elas devem continuar nesse mesmo padrão. A conjuntura política do país e a nova regulação das parcerias explicam, em parte, tal resultado.

Evolução das parcerias nos últimos três anos:



Perspectivas das parcerias para os próximos anos:



20 | AUMENTOU O NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS APOIADAS PELAS EMPRESAS

Na condução dos investimentos sociais, 92% das empresas envolvem organizações sem fins lucrativos e reconhecem que esse trabalho em parceria é fundamental, por exemplo, para melhorar as relações com as comunidades e com outros parceiros. A dimensão destas parcerias, em 2017, se expressa nos números abaixo:

- ✓ As empresas apoiaram 1.163 organizações sem fins lucrativos sediadas nas diversas regiões do país, o que representa um aumento de 43% em relação ao ano anterior;
- ✓ Os recursos transferidos para essas organizações atingiram a casa dos R\$ 453 milhões;
- ✓ Mais de um terço das organizações (37%) receberam recursos superiores a R\$ 140 mil/ano;
- ✓ É no campo da educação, da cultura e dos esportes, que se destacaram as atividades desenvolvidas conjuntamente.

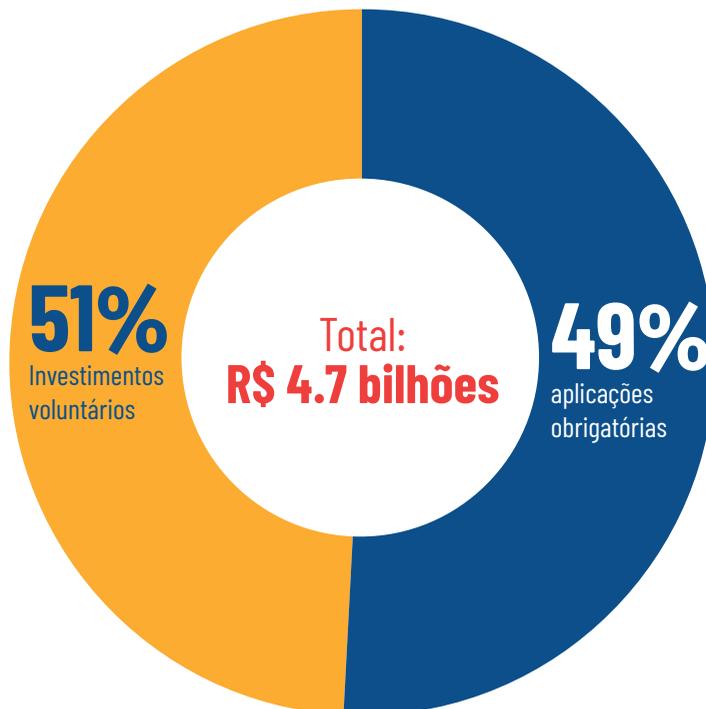
5

QUAL A IMPORTÂNCIA
DAS APLICAÇÕES
SOCIOAMBIENTAIS
OBRIGATÓRIAS?

21 | APLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS COMPLEMENTAM OS INVESTIMENTOS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Além dos investimentos sociais voluntários, 79% das empresas também desenvolvem outras atividades sociais e ambientais, em decorrência de exigências legais. A relevância dessas aplicações se reflete nos valores aplicados: R\$ 2,3 bilhões, em 2017. Se somados aos valores investidos voluntariamente, o total de recursos alocados pelo grupo quase dobra. Na maior parte das empresas as ações voluntárias e obrigatórias são realizadas nas mesmas comunidades e, em cerca de dois terços delas, busca-se atribuir funções complementares para fortalecer os programas de desenvolvimento territorial.

Investimentos voluntários + aplicações obrigatórias:



22 | AS APLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS CONCENTRAM-SE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

Sessenta e dois por cento das aplicações obrigatórias são destinadas às Regiões Norte e Nordeste, acompanhando a localização dos empreendimentos econômicos.

Distribuição espacial das aplicações socioambientais obrigatórias:



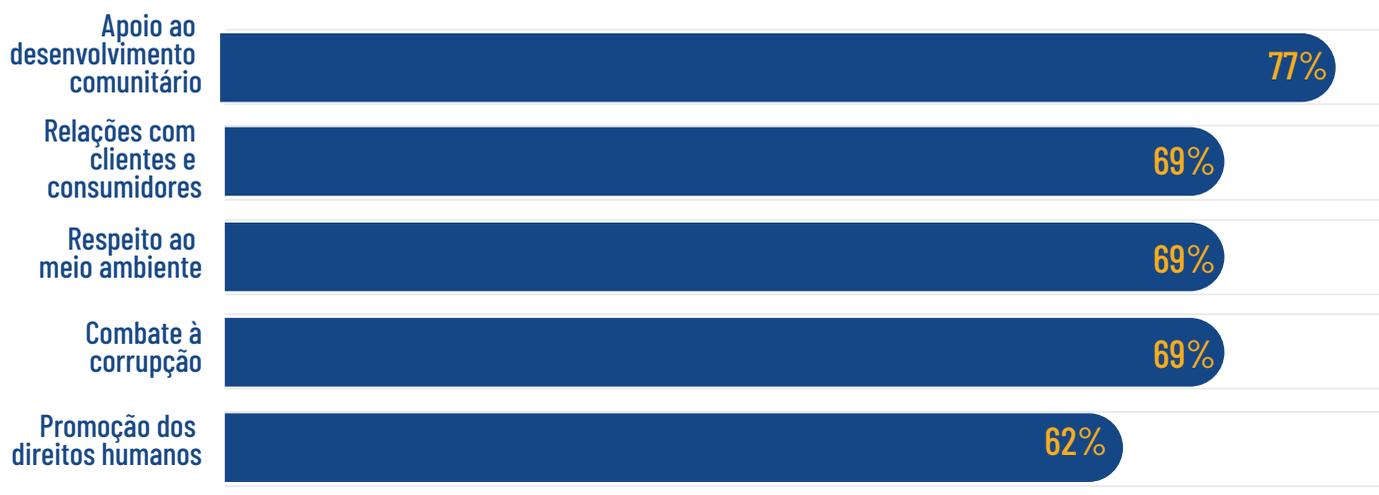
COMO OS INVESTIMENTOS
SOCIAIS SE INSEREM
NA POLÍTICA DE
SUSTENTABILIDADE
CORPORATIVA?



23 | OS COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE ESTÃO INSERIDOS NA AGENDA DAS EMPRESAS

Todas as empresas do grupo indicam que os compromissos com o desenvolvimento sustentável estão formalmente inseridos na cultura e na estratégia da organização e abrangem, dentre outros, o apoio ao desenvolvimento comunitário, as relações com clientes e consumidores, o respeito ao meio ambiente e o combate à corrupção.

Principais temas abordados nos compromissos com o desenvolvimento sustentável*:

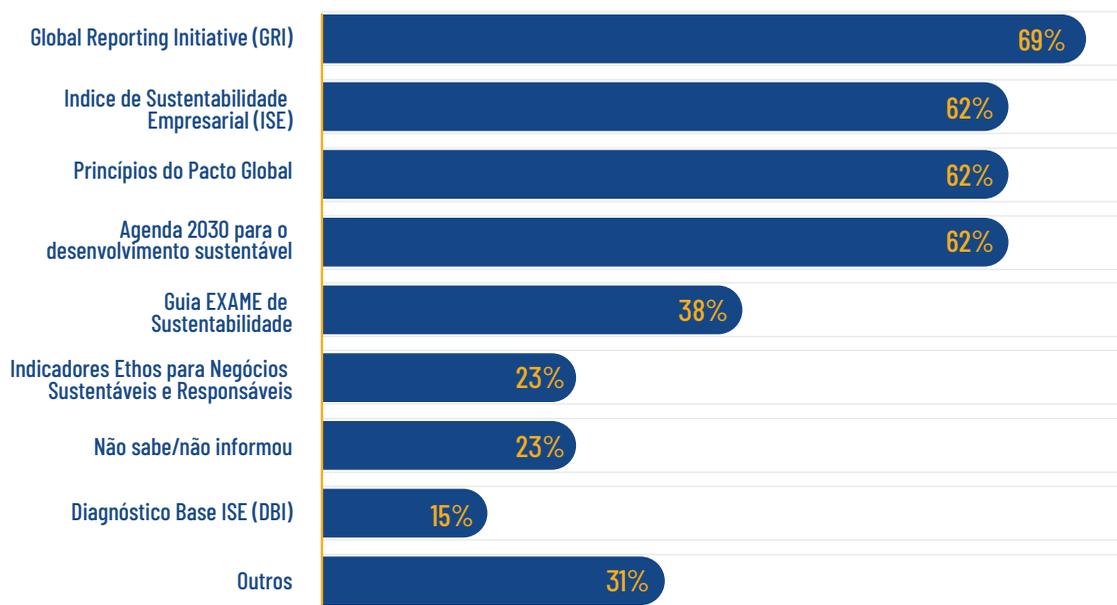


* Respostas múltiplas

24 | PARA A GESTÃO DA AGENDA DE SUSTENTABILIDADE AS EMPRESAS DIVERSIFICAM SUAS FONTES DE REFERÊNCIAS

A Global Reporting Initiative (GRI) se constituiu na principal referência do grupo BISC, para avaliar os impactos econômicos, sociais e ambientais das suas operações e para tomar decisões sobre suas práticas cotidianas. Mas não é a única. As empresas diversificam e ampliam as suas fontes de referência e cerca de dois terços delas adotam o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas e as diretrizes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Principais referências para a gestão da agenda de sustentabilidade*:



* Respostas múltiplas

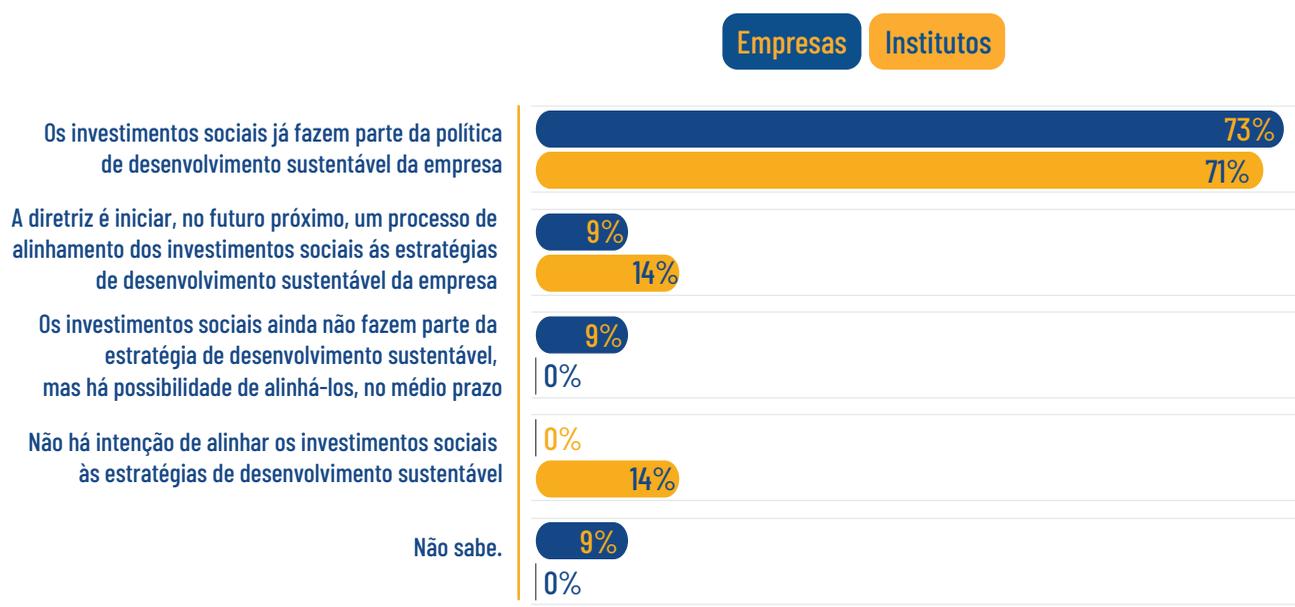
25 | EMPRESAS BUSCAM ENVOLVER, NA GESTÃO DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE, AS ORGANIZAÇÕES QUE FAZEM PARTE DA SUA CADEIA DE VALOR

A gestão da política de sustentabilidade não se limita ao ambiente interno, e mais de 90% das empresas adotam práticas voltadas para envolver as organizações que fazem parte da sua cadeia de valor, destacando pela maior frequência:

- ✓ O monitoramento das práticas realizadas pelas organizações para evitar que elas coloquem em risco os compromissos da empresa com a sustentabilidade **Realizado por 60% das empresas**
- ✓ A adaptação da estratégia de suprimentos bem como das práticas de compras e gestão de fornecedores, de forma a considerar riscos e oportunidades socioambientais **Realizado por 60% das empresas**
- ✓ O engajamento e a capacitação dos atores internos que têm interface com parceiros comerciais, para que incorporem aspectos socioambientais nesse relacionamento **Realizado por 50% das empresas**

26 | NA MAIOR PARTE DAS EMPRESAS OS INVESTIMENTOS SOCIAIS ESTÃO INTEGRADOS A POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

A política de sustentabilidade do grupo vai além das questões econômicas e ambientais, buscando incorporar a dimensão dos direitos humanos e da qualidade de vida da população. Na percepção dos respondentes, o processo de alinhamento dos investimentos sociais aos negócios contribuiu para fortalecer as relações entre as práticas sociais e a estratégia de sustentabilidade da empresa.



27 | EMPRESAS RECONHECEM IMPACTOS NEGATIVOS GERADOS PELAS SUAS OPERAÇÕES

Os empreendimentos econômicos também geram impactos negativos e grande parte das empresas reconhece desequilíbrios no meio ambiente e na organização na vida das comunidades que vivem no entorno.

Principais impactos ambientais gerados pelos empreendimentos econômicos:

Poluição atmosférica | Assinalada por 71% das empresas

Emissão de gases de efeito estufa
Geração de resíduos sólidos
Geração de rejeitos líquidos
Poluição sonora

Assinalados por 43% das empresas

Principais impactos sociais gerados pelos empreendimentos econômicos:

Pressão sobre os serviços de saúde e educação
Pressão sobre o acesso à moradia adequada
Pressão sobre os serviços de infraestrutura urbana
Aumento do tráfego de veículos pesados
Conflitos no uso e ocupação da terra

Assinalados por 67% das empresas

28 | OS INVESTIMENTOS SOCIAIS DAS EMPRESAS NO ENTORNO NÃO SE LIMITAM À MITIGAÇÃO OU COMPENSAÇÃO DOS IMPACTOS GERADOS

Os resultados captados no BISC indicam que a maior parte das empresas do grupo desenvolve no seu entorno um leque diversificado de atividades ambientais e sociais que nem sempre estão diretamente relacionadas aos impactos negativos gerados pelos seus empreendimentos.

Principais atividades desenvolvidas no campo ambiental:

Proteção e compensação ambiental | Assinalada por 80% das empresas

Melhorias no processo produtivo

Manutenção de sistemas de tratamento de efluentes

Assinalada por 70% das empresas

Gerenciamento de rejeitos

Otimização dos processos logísticos para reduzir impactos gerados pelo transporte

Atividades de reciclagem

Programas de monitoramento e controle dos impactos ambientais

Programas de educação ambiental

Assinalada por 60% das empresas

Principais atividades desenvolvidas no campo social:

Educação

Assistência social

Apoio ao empreendedorismo

Construção de obras de infraestrutura

Realização de campanhas de conscientização sobre questões sociais e ambientais

Assinalada por 86% das empresas

Promoção de atividades de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes

Promoção de atividades de apoio aos empreendedores locais

Apoio ao desenvolvimento de atividades culturais e recreativas

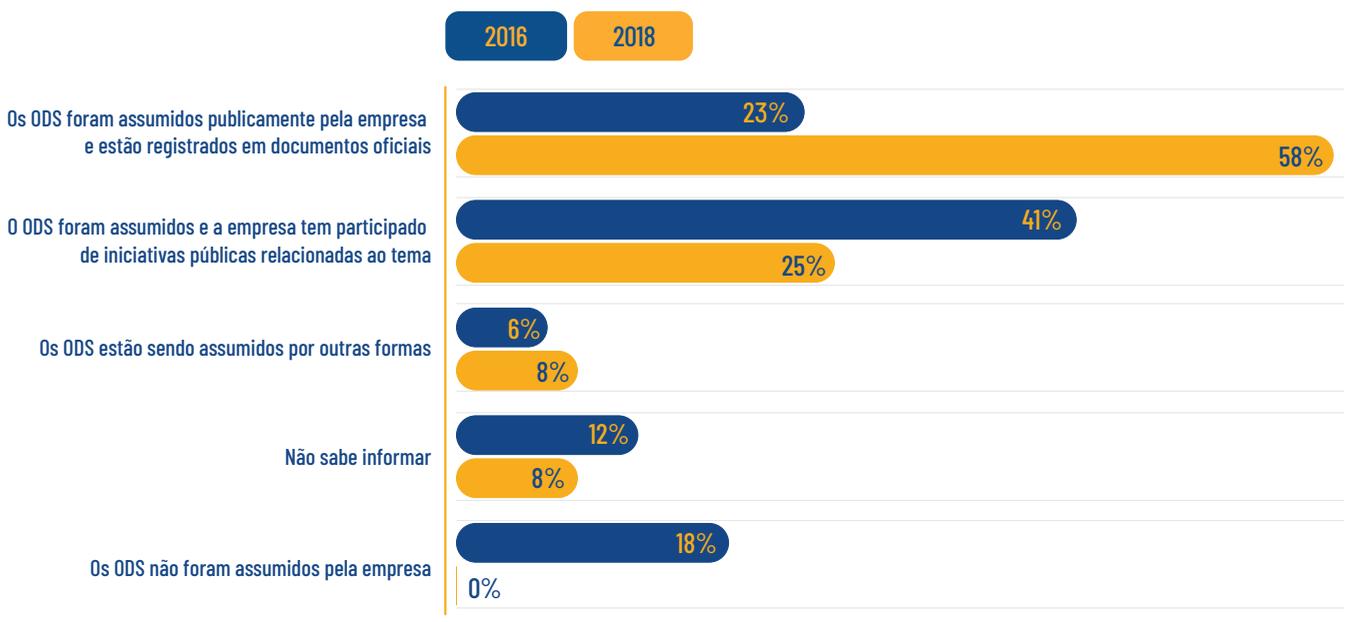
Assinalada por 71% das empresas



EM QUE MEDIDA A
ATUAÇÃO SOCIAL
DAS EMPRESAS
ESTÁ ALINHADA
À PERSPECTIVA
DOS ODS?

29 | CRESCE O PERCENTUAL DE EMPRESAS QUE SE COMPROMETEM COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Surpreende o ritmo com que o grupo BISC está aderindo à Agenda 2030 e assumindo, formalmente, os compromissos com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No período entre 2016 e 2018, mais do que dobrou o percentual de empresas que declaram ter se comprometido publicamente com os ODS, incluindo referência a seu comprometimento em manifestações ou documentos oficiais da empresa.

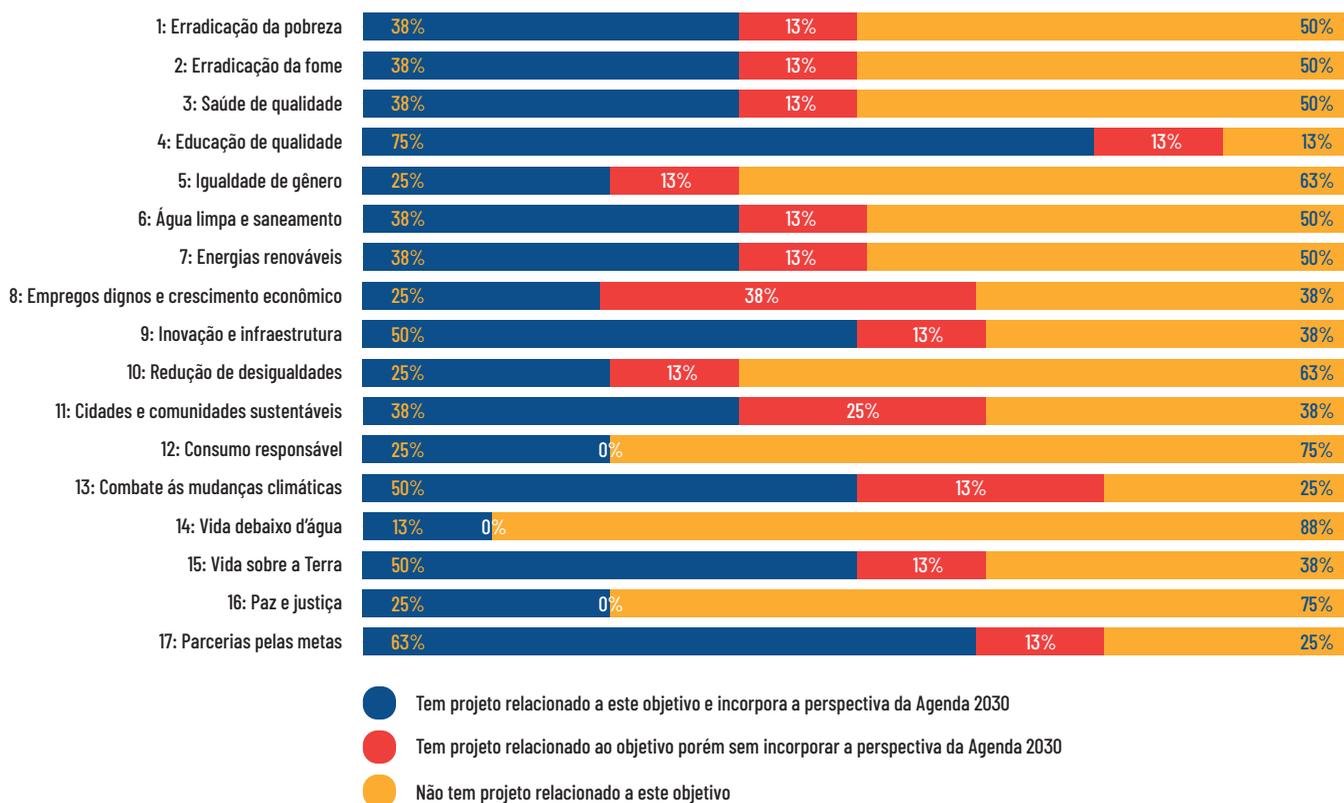


30 | **A CONTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS ESTÁ CONCENTRADA NO ALCANCE DOS ODS 4 (EDUCAÇÃO) E 17 (PARCERIAS)**

Nas áreas da educação (75%) e das parcerias (63%), é que se verifica a maior presença de projetos alinhados aos ODS. Os resultados de 2018 representam um avanço significativo em relação àqueles captados no BISC de 2016, quando apenas 36% das empresas indicavam a presença de projetos educacionais alinhados aos ODS e 45% delas, de projetos voltados para a promoção de parcerias.

Para orientar as empresas a responderem à questão sobre a conexão dos investimentos sociais às perspectivas dos ODS, recomendou-se que elas observassem se os objetivos e metas dos seus projetos sociais se coadunavam com as metas previstas para os 17 ODS; se na implementação dos projetos foram considerados os impactos (positivos e negativos) nas diversas dimensões incorporadas nos ODS; e se a empresa se preocupou em estimular parcerias para a realização dos projetos.

Proporção de empresas que possuem, ou não, projetos conectados a cada um dos 17 ODS:





DIRETORA – PRESIDENTE

Regina Esteves

COORDENAÇÃO GERAL DA PESQUISA BISC

Anna Maria Medeiros Peliano

EQUIPE DA PESQUISA

Bruna M. Celestino Palhuzi, Bruna Santos, Hugo Pedro Guornik de Oliveira e Patricia Loyola

EDIÇÃO / REVISÃO

Ana Paula Baltazar, Hugo Pedro Guornik de Oliveira e Dayane Reis

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Thiago Planchart

PARCERIA ESTRATÉGICA



PARCEIROS BISC 2018



COMO USAR O BISC PARA ANALISAR E APRIMORAR OS INVESTIMENTOS SOCIAIS DA SUA EMPRESA?

A pesquisa pode ser utilizada para identificar padrões de comportamento; subsidiar as empresas parceiras nas decisões sobre seu orçamento social; acompanhar e avaliar a evolução dos seus investimentos ao longo do tempo; e divulgar a atuação do setor privado nesse campo.

Para tanto, a Comunitas busca divulgar os resultados do BISC em diversas modalidades: nesta publicação, denominada “Destaques”, onde são apresentados alguns dos principais achados da pesquisa; em um relatório anual com a análise de todas as informações levantadas no questionário on-line; e em um relatório personalizado que é enviado para cada participante e permite à empresa ter uma visão geral da evolução de seus investimentos, ao longo dos últimos anos, e comparar sua atuação com a de seus pares.

Veja outros exemplos do que é possível fazer:

- ▶ Participar dos Grupos de Debates instituídos pela Comunitas para aprofundar o conhecimento sobre temas analisados na pesquisa e intercambiar experiências com os demais participantes.
- ▶ Divulgar o relatório personalizado, enviado pela Comunitas, em apresentações, debates e revisões da estratégia social de sua empresa. Se precisar complementar as informações recebidas, a Comunitas pode ajudá-lo nessa tarefa.
- ▶ Revisar seu questionário e completar as questões que ainda não foram respondidas. Com isso, a empresa disporá de informações qualificadas sobre a sua atuação social. A Comunitas pode ajudá-lo nessa tarefa.
- ▶ Mobilizar os colaboradores da sua empresa para responder ao questionário. A equipe da Comunitas pode contribuir fazendo palestras com informações que permitam visualizar a posição da sua organização no grupo.
- ▶ Estimular outras empresas a participar do grupo BISC. Novos parceiros enriquecem a pesquisa e ampliam o retrato da atuação social corporativa no Brasil.